

ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, PAU DOS FERROS/RN

**STUDY ON THE QUALITY OF LIFE OF PHYSICAL EDUCATION DEGREE
STUDENTS, PAU DOS FERROS/RN**

Damiana Kaline Limas Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Graduada em Educação Física, Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN

Paula Pessoa Pinheiro

Médica Graduada pela Universidade Federal do Cariri (FCA)

Especialista em Medicina de Família e Comunidade

Ione Maria da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Doutora em Ciências da Educação, Universidade de Trás-os-Montes-Alta Douro, Portugal

Ubilina Maria da Conceição Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Mestra em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Vânia Maria Pessoa Rodrigues

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Mestra em Planejamento e Dinâmicas

Territoriais do Semiárido/PLANDITES

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a percepção sobre a qualidade de vida de acadêmicos do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. A pesquisa foi descritiva com abordagem quantitativa, onde foi aplicado dois questionários, um validado pela Organização Mundial de Saúde (WHOQOL - BREF) e outro que contempla as variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico. O público-alvo foi 108 estudantes do curso de Educação Física, regularmente matriculados na instituição de ensino que responderam aos questionários, de forma presencial. De modo em geral, quanto a percepção dos pesquisados em relação a qualidade de vida e saúde apresentaram níveis satisfatórios. No entanto, em relação as facetas, o que era "bom" parece que não é "tão bom assim". O domínio meio ambiente, apresentou dados medianos para os questionamentos relativos à segurança, ambiente físico, recursos financeiros, oportunidades de novas informações, de recreação e lazer, apresentando-se como fator que demanda um olhar mais cuidadoso para as questões mencionadas neste domínio. Enquanto, o domínio relações sociais apresentou uma avaliação insatisfatória no tocante as questões correspondentes ao suporte familiar, relações com amigos e com a vida sexual dos indivíduos. Portanto direcionar um olhar para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes do curso de Educação Física pode ser uma ação positiva na socialização destes sujeitos em comunidade, pois sua condição de bem estar tende a refletir no outro. É importante os acadêmicos ter esse apoio para enfrentarem as dificuldades que aparecem ao longo do curso, principalmente, quando estão começando no ensino superior, onde dedicam vários anos de suas vidas ao estudo, a rotina estressante e vários outros fatores que contribuem para o surgimento de sentimentos negativos no dia a dia. Conclui-

se que os resultados obtidos podem auxiliar no planejamento de ações em prol dos universitários com o intuito de melhor atendê-los nas adversidades vivenciadas durante o percurso acadêmico e, por meio delas, favorecer a procura por soluções mais equitativas, com estratégias de promoção da qualidade de vida dos acadêmicos e, consequentemente, um melhor bem-estar para todos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Acadêmicos. Educação Física.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perception of the quality of life of students studying Physical Education at the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. The research was descriptive with a quantitative approach, where two questionnaires were applied, one validated by the World Health Organization (WHOQOL - BREF) and another that includes variables related to the socioeconomic profile. The target audience was 108 students from the Physical Education course, regularly enrolled at the educational institution who responded to the questionnaires, in person. In general, the perception of those surveyed in relation to quality of life and health presented satisfactory levels. However, in relation to the facets, what was "good" seems to be not "that good". The environment domain presented average data for questions relating to safety, physical environment, financial resources, opportunities for new information, recreation and leisure, presenting itself as a factor that demands a more careful look at the issues mentioned in this domain. Meanwhile, the social relations domain presented an unsatisfactory evaluation regarding issues corresponding to family support, relationships with friends and the sexual life of individuals. Therefore, focusing on improving the quality of life of Physical Education students can be a positive action in the socialization of these subjects in the community, as their well-being tends to reflect on others. It is important for academics to have this support to face the difficulties that appear throughout the course, especially when they are starting in higher education, where they dedicate several years of their lives to studying, the stressful routine and several other factors that contribute to the emergence of negative feelings in everyday life. It is concluded that the results obtained can help in planning actions in favor of university students with the aim of better serving them in the adversities experienced during their academic career and, through them, favoring the search for more equitable solutions, with promotion strategies quality of life for academics and, consequently, better well-being for all.

Keywords: Quality of Life. Academic. Physical education.

INTRODUÇÃO

A expressão “qualidade de vida” foi utilizada pela primeira vez em 1964, pelo ex-presidente estadunidense Lyndon Johnson, como sendo essencial para o desenvolvimento econômico com o objetivo de melhorar o bem-estar da população. Concordando com essa questão, embora pensando os dias atuais, ressaltamos a importância desse olhar. Nesse percurso, Farquhar (1995), aponta a necessidade de investigações sobre a qualidade vida, visto esta ganha espaço quando se busca compreender e sugerir formas para que as pessoas possam viver melhor, bem como orientar políticas públicas e tratamentos de saúde que cuidem do ser humano de forma mais abrangente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) explica o conceito de qualidade de vida como sendo a percepção que o indivíduo tem sobre a sua posição na vida, o que engloba o contexto cultural, os valores vivenciados, objetivos e metas, bem como expectativas, padrões e preocupações (Brasil, 2013). Desse modo, percebe-se que a qualidade de vida está inserida na realidade das pessoas, na realização do que lhes fazem se sentir bem, questões físicas, pessoais, emocionais, momentos de lazer com a família, as contas pagas, são relações prazerosas para os seres humanos, mas que podem ser diferentes para cada pessoa, trazendo alegrias e sensações agradáveis que promovem o bem estar.

A partir deste pensamento, pode-se dizer que quanto maior for a satisfação das pessoas com as necessidades básicas, melhor será seu desenvolvimento na qualidade de vida. Estas necessidades básicas são compreendidas e consideradas de direito de cada cidadão, sendo dever do governo atender prioritariamente aos determinantes sociais como: alimentação, saúde física e mental, habitação, segurança, emprego, renda para o atendimento das necessidades básicas, alfabetização e conhecimento dos direitos civis (Ferentz, 2017).

Por essa percepção, a qualidade de vida liga-se a fatores que demonstram a não preocupação com problemas diários, ou a forma que serão resolvidos, como aqueles relacionados como o indivíduo consegue lidar com sua rotina, gerenciar seu tempo para atividades, satisfação no trabalho, estado de saúde, ou seja, a tudo que o faz manter uma vida equilibrada. O que foi pontuado leva-nos a pensar que, possivelmente, esse sujeito terá menos preocupações, assim como desperta uma percepção importante, a de que a qualidade de vida estaria ligada tanto a satisfação individual, estando inter-relacionada com o bem estar e a saúde. A título de ilustração a utilização da prática de atividades físicas, como caminhada, corrida, natação, entre outras, ajudam na melhoria do condicionamento físico e mental. “Para a maioria das pessoas, iniciar e manter níveis satisfatórios de atividade física e alcançar boa condição nos componentes básicos da aptidão física relacionada à saúde, requer um certo esforço individual” (Nahas, 2017. p. 12). Sendo uma condição pessoal e essencial para se alcançar uma melhor qualidade de vida.

Pensando nessa ótica, e considerando a relevância de estudos que versam sobre a qualidade de vida, sabe-se a importância de buscar entender essas variáveis em diversos grupos sociais, para melhor intervir em diferentes realidades, como o de estudantes universitários.

Sabe-se que os estudantes após o término do Ensino Médio, passam por um processo de transição entre a fase da adolescência para a adulta, tendo que decidir por um trabalho ou curso superior, visto que, nessa fase o indivíduo passa por desafios acerca do que escolher para fazer,

tanto por objetivo pessoal, quanto, às vezes, por pressão familiar e social. Dentre esses desafios, está o curso de graduação tão desejado. Em particular, direcionamos nossos olhares para o curso Educação Física, por tratar-se dos alunos alvos desta pesquisa, os quais, passam a enfrentar uma nova realidade, tendo que se adaptar a vários fatores que influenciam em suas rotinas, tanto no seu comportamento social, pessoal, econômico, cultural, político, como também em sua saúde e qualidade de vida. Nisso, Nahas (2017), destaca que a partir da concepção de que uma vida com mais qualidade incorpora um estilo de vida ativo, construído a partir das experiências nas escolas e universidades e, particularmente, dentro do curso de Educação Física.

Dessa forma, justifica-se a importância em debater sobre qualidade de vida, considerada essencial para que os acadêmicos possam conscientizar-se sobre os problemas acerca da exaustão física, psicológica e emocional no seu dia a dia, podendo impactar diretamente na vida e no rendimento dos mesmos. Para isso, em se tratando de acadêmicos do curso de Educação Física, as práticas de lazer e atividades físicas regulares podem trazer benefícios para a saúde, convivência pessoal e social. Também é importante destacar que o auxílio de um profissional capacitado como psicólogo e assistente social na instituição, facilitaria aos estudantes no enfrentamento de questões de razões socioemocionais.

Todavia, essa compreensão vai refletir diretamente na sociedade de modo positivo ou negativo, dependendo das circunstâncias de oportunidade oferecidas aos estudantes. Assim, a justificativa pessoal, se dá pela vivência ao longo dos períodos, na formação discente no curso, podendo perceber o esgotamento mental acerca da rotina exaustiva de atividades acadêmicas, sendo assim, o que produziu uma inquietação ao nos depararmos com situações de desmotivação, falta de tempo para o lazer, aumento de peso e ansiedade ao longo do curso.

A partir dessa discussão percebe-se que o termo qualidade de vida tem uma relação direta com a saúde dos indivíduos. Nesse sentido, surgiu o interesse em pesquisar: quais os fatores influenciam na qualidade de vida dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, no Campus Avançado de Pau dos Ferros /RN?

O trabalho teve como objetivo geral: analisar a percepção sobre a qualidade de vida de acadêmicos do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros, RN. Os específicos foram: identificar o perfil socioeconômico de estudantes do curso de Educação Física; descrever os fatores que interferem na qualidade de vida dos acadêmicos considerando o instrumento de pesquisa WHOQOL-BREF (2013).

METODOLOGIA

O presente estudo empregou uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Salomon (2004), as pesquisas descritivas delineiam “o que é” e compreendem a descrição, registro, análise e interpretação da natureza atual dos fenômenos. A pesquisa quantitativa refere-se ao entendimento de que “o uso de métodos quantitativos tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração, com aplicabilidade prática” (Minayo, 2014. p. 56).

A população foi composta pelos estudantes das turmas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos, do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros/RN, localizado no endereço, BR 405, KM 3, bairro Arizona, município de Pau dos Ferros/RN. Foi adotado como critérios de inclusão, aderir-se a pesquisa os estudantes que estavam em efetivo exercício das obrigações de discentes e na condição de pertencentes as turmas do curso de Educação Física. A amostra foi composta por cento e oito (108) estudantes, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Quantidade de alunos por períodos do curso de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, ano 2023.

Turmas/Períodos	2º	4º	6º	8º	Total
Quantidade	30	26	22	30	108

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Na pesquisa foi aplicado um questionário, validado pela OMS, chamado de método de World Health Organization Quality of Life Instrument Bref (WHOQOL - BREF), traduzindo para o português, Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – Instrumento Breve (WHOQOL-BREF). Também, utilizou-se um questionário básico planejado com questões objetivas e subjetivas, envolvendo o perfil socioeconômico demográfico dos pesquisados. O instrumento WHOQOL-BREF, tem sua aplicação realizada por meio de questionários, em escala *Likert* de cinco pontos (1 a 5). Esta é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, onde o depoente aponta uma nota em uma escala pré-determinada. “Este instrumento tem sido utilizado para mensurar a qualidade de vida de populações adultas” (Bampi *et al.*, 2013, p. 127).

O instrumento WHOQOL-BREF é composto de vinte e seis (26) questões, sendo duas gerais, que fazem referência à percepção da qualidade de vida e à satisfação com a saúde. As

demais interrogativas representam às vinte e quatro (24) facetas que compõem o instrumento original. As questões são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas e estão distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, conforme dispõe o quadro 2.

Quadro 2 - Domínios e Facetas do WHOQOL-BREF, validado pela OMS.

Domínios	Facetas
Físico	Dor e desconforto; dependência de tratamento médico; energia para o dia a dia; locomoção; sono; capacidade de desempenhar atividades cotidianas; capacidade de trabalho.
Psicológico	Sentimento positivos; concentração; Autoestima; aceitação de aparência física; ausência de sentimentos negativos; crenças pessoais.
Relações Sociais	Relações pessoais; vida sexual; suporte social.
Meio Ambiente	Segurança física; ambiente físico; recursos financeiros; oportunidade de novas informações; Atividades de lazer; condições de moradia; Acesso aos serviços de saúde; meio de transporte.
V – Geral	Percepção da qualidade de vida; satisfação com a saúde.

Fonte: Elaborado a partir de Fleck (2008)

De acordo com o observado no quadro 2, os domínios e suas respectivas facetas apresentam aspectos objetivos e subjetivos para a avaliação e as respostas variam conforme nível de intensidade, sendo 1 – “nada”, 2 – “muito pouco”, 3 – “mais ou menos”, 4 – “bastante”, 5 – “extremamente”. Assim, quanto maior o valor numérico na escala *likert* (1 – 5) maior é o nível insatisfação com as questões apontadas pelas facetas (Brasil, 2013).

No Brasil, a utilização do WHOQOL - BREF é justificada pela literatura, ao mencionar que é uma ferramenta de pesquisa muito usada entre os estudantes, pois o instrumento mostra satisfatória resposta em relação a avaliação da qualidade de vida do público-alvo. É uma ferramenta de simples aplicabilidade e de fácil compreensão.

O procedimento de coleta de dados ocorreu de forma presencial. Primeiramente, os pesquisados foram contatados, previamente, para participar da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme aceitação dos participantes e, nesta mesma ocasião, os acadêmicos receberam os esclarecimentos acerca dos objetivos do estudo, bem como foram informados sobre os direitos de sigilo, anonimato e desistência a qualquer momento, sem que isso implique em qualquer prejuízo. Em seguida, o questionário foi aplicado pela pesquisadora e recebido instantaneamente, com a primeira coleta realizada no dia 22 de

março de 2023, no 2º período e, a partir desta data, outras coletas foram realizadas nas turmas do 4º, 6º e 8º períodos.

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva, considerando os valores encontrados para cada uma das vinte e quatro facetas (questões) que compõem os quatro domínios, onde foram obtidas as medianas das respostas, ou seja, o valor que separa 50% das respostas, quando estas estão ordenadas. A análise dos resultados, deu-se partir de uma escala *likert* (1 – 5), a qual “oportuniza a obtenção de respostas aproximadas da realidade por meio das afirmações dos respondentes” (Silva Junior; Costa, 2014). Os valores apontam 1 como a pior resposta e 5 a melhor resposta, o que possibilitou verificar quais facetas receberam avaliação positiva ou negativa.

Para isso, procedeu-se a análise dos dados quantitativos por meio da construção de tabelas e gráficos estatísticos, utilizando percentuais simples, realizados manualmente com o auxílio da calculadora e do programa *Excel*.

É importante constatar que a pesquisa cumpriu com os procedimentos éticos, principalmente, os previstos pelas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e do Ministério da Saúde. Sendo o estudo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), aprovado por meio do Parecer Consustanciado nº 5.998.819, publicado na data de 13 de abril de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao direcionarmos o olhar para analisar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Educação Física, do Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN, da UERN, pretendeu-se descrever a construção de dados a partir das informações colhidas em relação ao perfil e sobre a qualidade de vida destes acadêmicos, no período de 2023, de uma universidade pública.

Os resultados foram organizados em subtópicos de acordo com dados colhidos por meio dos questionários. A seguir, tem-se a caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes pesquisados, seguidos da explanação sobre os fatores que interferem diretamente na qualidade de vida, considerando os domínios e as facetas que envolvem o instrumento de pesquisa WHOQOL – BREF (2013).

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PAU DOS FERROS/RN

No atual contexto social, conhecer o perfil socioeconômico e, particularmente, as características pessoais dos estudantes é bastante significativo em virtude das intensas mudanças políticas, sociais e educacionais, principalmente, decorrentes das pressões e tarefas acadêmicas. Desse modo, esses estudantes regularmente matriculados no ano de 2023, no contexto de uma instituição pública do Estado do Rio Grande do Norte, apresentaram a seguinte designação do perfil socioeconômico, conforme descrita na tabela 1.

Tabela 1- Características socioeconômicas dos estudantes do curso de Educação Física (N=108), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN.

Variáveis	Nº	%
Gênero		
Masculino	68	63%
Feminino	40	37%
Idade		
18-21	49	45%
22-25	46	43%
26-30	10	9%
31-34	3	3%
Estado civil		
Casado	3	3%
Solteiro	98	91%
Outro	7	6%
Cor		
Branca	48	44%
Preta	13	12%
Amarela	1	1%
Parda	46	43%
Indígena	0	0%
Renda Familiar		
Menos de 1 salário mínimo	36	33%
De 1 a 2 salários mínimos	58	54%
De 3 a 5 salário mínimos	12	11%
Acima de 6 salários mínimos	2	2%
Escolaridade		
Cursando Educação Física	108	100%
Tem outra Graduação	3	3%
Recebe/recebeu Bolsa Auxílio durante o curso		
Sim	40	37%
Não	68	63%

Fonte: Elaboração das autoras a partir de dados do questionário (2023).

Quanto as características dos estudantes, a distribuição por gênero é predominantemente do sexo masculino com 63% (N=68) e 37% (N=40) do feminino. Neste contexto, a presença masculina no curso de Educação Física, nos leva a reflexões significativas, sobretudo, sobre questões patriarcais, o modelo de masculinidade que se contrapõe ao feminino imposto desde a prática da Educação Física escolar, por meio de suas práticas corporais, com destaque para o esporte, legitimado como área masculina reservada e hegemônica, construída culturalmente e com forte pressão do contexto social para um afastamento do feminino nesse campo (Brito; Santos, 2013).

Os estudantes têm uma faixa etária que varia de 18 a 34 anos, composta, em sua maioria, 49% (N=49) de jovens de 18 a 21 anos de idade. Isso demonstra o quanto precocemente estes profissionais poderão inserir-se no mercado de trabalho (Oliveira; Mininel; Felli, 2011). Também os dados evidenciaram que o estado civil da maioria dos estudantes é solteiro 91% (N=98), portanto, apresenta uma consonância com a média de idade dos pesquisados (jovens).

Nesse contexto, 44% (N=48) dos matriculados no curso se declararam pessoas brancas; 43% (N=46) pardos; 12% (N=13) negras; e 1% (N=1) amarela. Com base nos dados pode-se perceber a predominância de ingresso de pessoas brancas na universidade, seguida da identificação parda. Entretanto, quando comparado a raça negra, existe um descompasso considerável em relação a cor branca. O que nos leva a refletir ainda sobre a democratização do ensino superior, no que diz respeito as questões étnico-raciais, que apesar de existirem políticas educacionais, como as cotas sociais, ainda precisamos avançar muito nessas questões (Silva *et al.*, 2017).

Em relação a renda familiar 33% (N=36) recebem menos de um salário mínimo; 54% (N=58) ganham de um a dois salários; 11% (N=12) recebem de três a cinco; e 2% (N=2) acima de seis salários. Provavelmente, com a predominância de estudantes jovens recém-formados no Ensino Médio, o sustento financeiro deles seja oriundo da renda de suas famílias, em razão de estarem matriculados em um curso integral e não conseguem trabalhar, mesmo sendo, em sua maioria considerados de baixa renda. A renda familiar dos estudantes apresenta conformidade com o IBGE, onde metade dos trabalhadores brasileiros tem, em média, a renda mensal 19,5% abaixo do salário mínimo. Provavelmente, isso é resultante do número de pessoas trabalhando de maneira informal ou por conta própria. Portanto, trata-se da concentração de renda, pois 10% dos brasileiros concentram 43,3% de toda a renda média mensal do país. Enquanto isso, os 10% na faixa de menor renda concentram apenas 0,7% da renda média mensal (Brasil, 2018).

Em relação a escolaridade, 100% dos entrevistados cursam Educação Física, porém, 3% afirmaram já terem feito um outro curso de graduação. Esse dado está associado ao perfil bastante jovem dos estudantes, particularmente, nas universidades públicas do país. Também se verificou que somente 37% (N=40) dos estudantes receberam ou recebem algum auxílio financeiro da instituição. As chamadas bolsas auxílio funcionam como forma deles se manterem no curso, tanto para suprir os custos com moradia, transporte, alimentação, como também, para realização de projetos, dentro ou fora da universidade pública. Infelizmente é uma porcentagem muita baixa considerando todos os alunos que responderam aos questionários, onde registrou-se que a maioria dos entrevistados não receberam nenhum tipo de auxílio, cerca de 63% (N=68) dos entrevistados.

Sabemos que a trajetória do estudante é repleta de grandes escolhas, abdicações e ansiedade desde o momento de sua entrada na universidade até a formatura. Contudo, a busca por soluções dos problemas enfrentados no decorrer do curso, dentro e fora de casa, podem interferir na qualidade de vida, sendo atualmente um tópico muito debatido no meio acadêmico. Para isso, deve-se considerar que além do meio econômico e social, deve ocorrer um equilíbrio entre psicológico, natureza e espaço urbano (Ferentz, 2017). Sendo assim, é apresentado a seguir a análise sobre a qualidade de vida dos estudantes do curso de Educação Física, por meio do instrumento WHOQOL-BREF (2013).

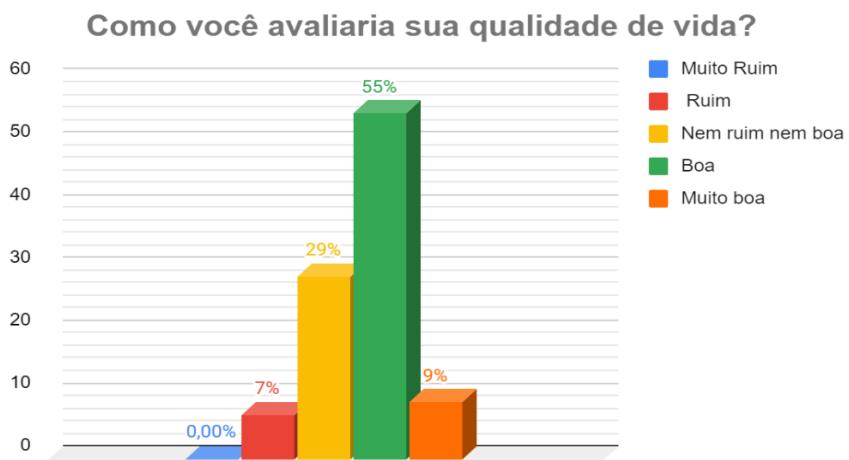
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES COM O USO DO WHOQOL-BREF

O estudo sobre a qualidade de vida vem se mostrando um importante parâmetro a ser considerado no interior das instituições de nível superior, de modo que, permita-se a presença de informações sobre os problemas enfrentados na vida acadêmica, sendo um dos acessos possíveis a essa realidade que tem sido feita a partir da percepção individual e pessoal. Pensando na investigação sobre a qualidade de vida dos estudantes em questão, o instrumento WHOQOL-BREF (2013), além da contemplação dos quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, possui duas questões iniciais relacionadas a percepção da qualidade de vida e a satisfação com a saúde, a fim de descrever os fatores que interferem diretamente na qualidade de vida dos estudantes do curso de Educação Física.

A partir dos resultados é possível dimensionar a qualidade de vida dos mesmos, identificando os fatores que os prejudicam ou não. Assim, tem-se inicialmente duas perguntas gerais, a primeira é sobre a avaliação da qualidade de vida e, a segunda, o quanto satisfeito o

indivíduo está com sua saúde. As informações relacionadas a estas questões são descritas nos gráficos 1 e 2 a seguir.

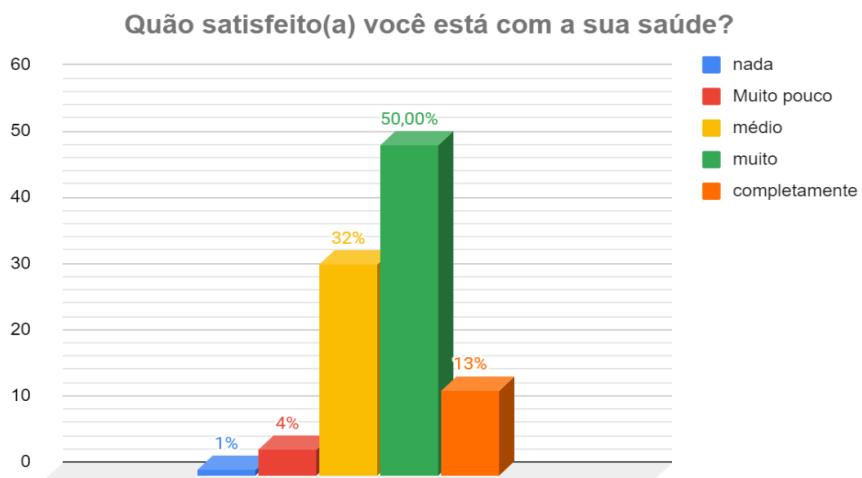
Gráfico 1 - Percepção dos estudantes do curso de Educação Física sobre sua qualidade de vida, Pau dos Ferros/RN



Fonte: Elaboração das autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013).

Na primeira questão, dos 108 entrevistados, 55% ($n= 59$) dos estudantes avaliam sua qualidade de vida como boa; 29% ($n=10$) nem ruim nem boa; 9% ($n=3$) muito boa; 7% ($n=1$) classificam como ruim. Assim os estudantes apresentam uma predominância de satisfação positiva quanto a sua qualidade de vida. Quando avaliamos o perfil desses jovens, de certa forma, pode-se inferir que uma contribuição para essa percepção é que, sendo um público jovem, conforme apontam Bampi *et al.* (2013), há uma dependência, em sua maioria, do apoio familiar financeiro, o que pode garantir essa maior satisfação positiva. Vale mencionar ainda que alguns desses estudantes podem também receber incentivo de bolsa na instituição, assim como também não tem laços matrimoniais o que pode interferir no maior tempo livre para estudar.

Gráfico 2- Percepção dos estudantes do curso de Educação Física sobre sua satisfação com a saúde, Pau dos Ferros/RN.



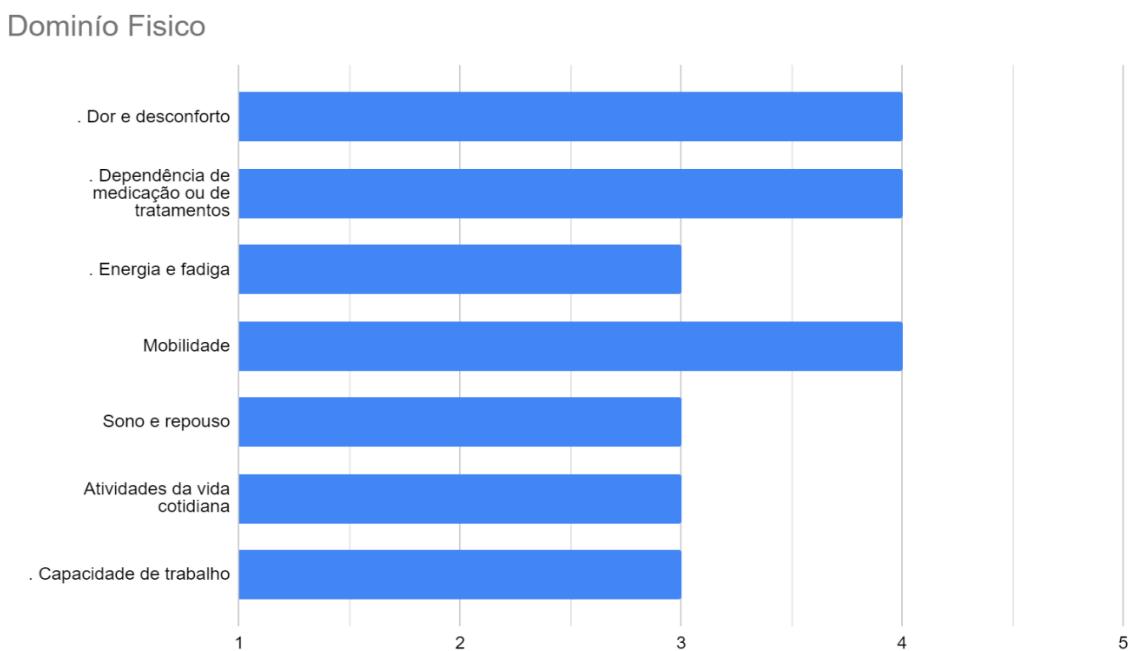
Fonte: Elaboração das autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013)

Na segunda questão geral sobre a satisfação com a saúde, a partir das respostas, 50% (n=54) consideram-se muito satisfeitos; outros 32% (n=35) estão medianamente satisfeitos e 13% (n=14) estão completamente satisfeitos. Sendo um fator positivo mediante um período de pós pandemia, que se iniciou em março de 2019 e finalizou em maio de 2023, conforme declarado pela OMS, vivenciada em todo o mundo pela propagação do vírus da COVID-19. Com isso, percebe-se que ocorreu um gerenciamento da saúde considerando as atividades referentes ao desenvolvimento, gestão e manutenção de rotinas e bem-estar com intuito de melhorar ou manter a saúde mesmo diante das adversidades (Cavalcanti *et al.*, 2022).

Diante dessa discussão, Minayo, Hartz e Buss (2000) complementam este ponto de vista ao afirmar que a qualidade de vida tem sido aproximada da satisfação pessoal, a qual pode ser encontrada nas relações sociais, familiares, psicológicas e ambientais.

Nesse sentido, os gráficos que seguem correspondem as respostas dos pesquisados em relação aos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A seguir tem-se o domínio físico (gráfico 3) composto por sete questões distribuídas no instrumento WHOQOL-BREF (Q3, Q4, Q10, Q15, Q16, Q17, Q18), onde foi realizado uma análise em relação a mediana das respostas de cada uma das questões (facetas) do domínio em questão.

Gráfico 3 – Mediana das avaliações dos entrevistados nas facetas do Domínio Físico do WHOQOL-BREF, Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Elaboração das autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013).

Os dados apresentaram poucas variações entre as medianas de cada faceta. Quanto a avaliação relativa a dor e desconforto, dependência de medicação ou de tratamentos e mobilidade, que de acordo com a escala, obtiveram uma mediana 4, correspondente a opção “bastante”, portanto, os discentes sentem que estas questões os impedem de realizar várias tarefas diariamente, representando um ponto negativo e fatores preocupantes que estão incidindo na qualidade de vida dos pesquisados.

Enquanto, a questão de energia e fadiga, sono e repouso, atividade cotidianas e capacidade para o trabalho, com mais da metade dos entrevistados classificando-as com mediana 3, que significa “mais ou menos”, representam uma avaliação de algo sentido nas últimas semanas em relação a sua qualidade de vida. Assim sendo, indica que a pessoa não se encontra totalmente satisfeita ou descontentamento. Por exemplo, a questão do “descanso/sono está relacionado à obtenção de meios reparadores a fim de favorecer a saúde e o envolvimento ativo em outras ocupações” (Cavalcanti *et al.*, 2022, p. 09). A partir dessa avaliação nenhuma faceta adquiriu outras escalas menores do que 3 – “nada” ou “muito pouco”, o que poderia refletir certo grau de satisfação com a qualidade de vida relacionada as questões deste domínio.

Contudo, no percurso acadêmico, os estudantes estão submetidos a circunstâncias não promotoras da qualidade de vida, tais como: a carga horária integral intensa (aulas práticas,

estágios, atividades extracurriculares); exigências impostas pelos professores nas diferentes disciplinas; cobrança por rendimento acadêmico; baixa capacidade de concentração; dificuldades na aprendizagem e na realização das atividades acadêmicas. Tais circunstâncias podem influenciar negativamente na qualidade de vida, na saúde e, por consequência, no rendimento acadêmico. De um lado, a mediana relativa as questões atividades da vida cotidiana, capacidade de trabalho, energia e repouso, podem chegar a provocar problemas de saúde, como o estresse (Gama, 2016).

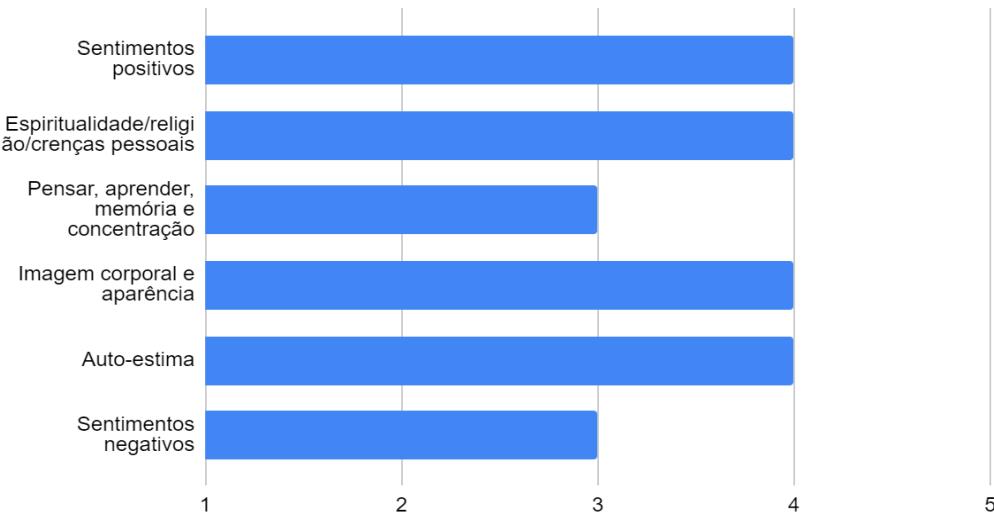
Sob esse olhar, é importante salientar que essas facetas estão intimamente relacionadas, visto que a energia do indivíduo é consequência de uma boa saúde, o que também estabelece certo grau de disposição para todas as atividades cotidianas de trabalho e de estudo. Este resultado é preocupante na medida em que a amostra estudada é constituída por jovens que, em plena juventude, apresentam algumas características limitadas em termos da boa qualidade do desempenho físico (Bampi *et al.*, 2013).

Neste cenário, os resultados revelaram comprometimento da qualidade de concentração e do grau de energia para as atividades diárias interferindo na realização da capacidade de trabalho e no processo de aprendizagem dos acadêmicos. A capacidade para o trabalho por sua vez, envolve a produtividade com fins econômicos ou voluntários, incluindo o desenvolvimento de habilidades e interesses pelo trabalho. Enquanto, a educação corresponde às atividades necessárias para a aprendizagem e participação no ambiente educacional (AOTA, 2020). Portanto, situação semelhante foi verificada em pesquisa com estudantes de Educação Física, Psicologia e Sistemas de Informação do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, instituição privada, em São João da Boa Vista/São Paulo, levando a pensar que são queixas recorrentes entre os universitários (Bampi *et al.*, 2013).

Enquanto o domínio psicológico é composto por seis questões (Q5, Q6, Q7, Q11, Q19, Q26), que se referem a sentimentos, concentração, autoestima, sentimentos negativos entre outras, que traduzem a condição pessoal de vida do indivíduo (gráfico 4).

Gráfico 4 - Mediana das avaliações dos entrevistados nas facetas do Domínio Psicológico do WHOQOL-BREF, Pau dos Ferros/RN.

Domínio psicológico



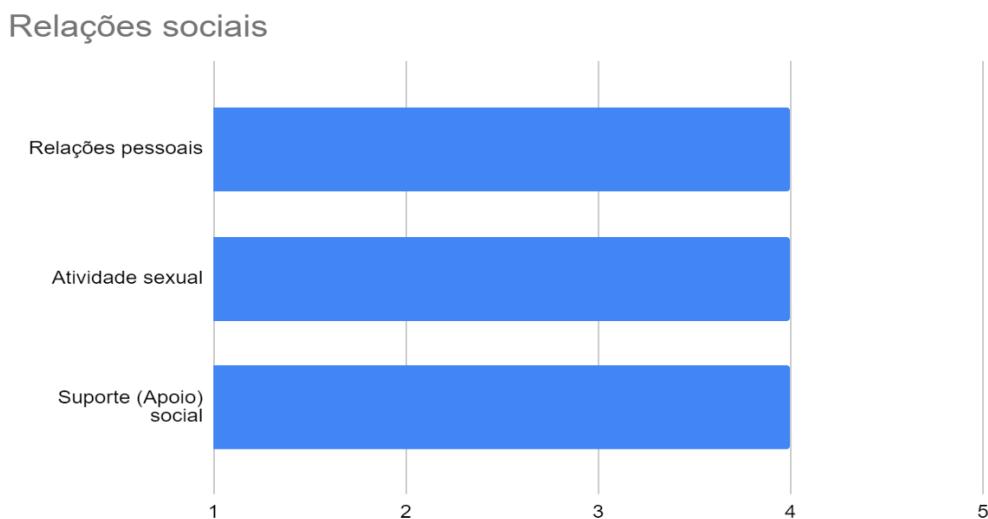
Fonte: Elaboração das autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013).

Nesse domínio, as avaliações demonstraram que os entrevistados se apoiam em sentimentos positivos, boa autoestima, crenças religiosas e aceitam sua aparência física, com mediana 4. Tais características representam, portanto, fatores que favorecem positivamente a qualidade de vida dos estudantes. Em relação as facetas sobre a capacidade de concentração e sentimentos negativos, corresponderam a mediana 3 - “mais ou menos”, tais avaliações indicam maus humores, desespero, ansiedade e depressão, indicando “mais ou menos” um certo grau de satisfação com a vida. Em um estudo de Pinheiro (2020), com universitários do curso de Enfermagem de uma universidade privada do Cariri/CE, também apresentou mediana 3 quanto a faceta sobre a capacidade de concentração, indicando “mais ou menos” um certo grau de satisfação com a qualidade de vida. Diferentemente das facetas relativas à aceitação da aparência física e crenças pessoais que obtiveram a mediana 2 – muito pouco satisfeitos.

Nesse sentido, Gama (2016), relata que os estudantes universitários deparam-se com mudanças psicológicas em virtude da rotina diária, interferindo na sua qualidade de vida e bem estar em virtude do afastamento familiar e do novo grupo social com o qual passa a relacionar-se após o ingresso ao banco das universidades.

O domínio sobre relações sociais é composto por três questões correspondentes (Q20, Q21, Q22), que abordam as relações com o outro, atividade sexual e suporte (apoio social). Sendo as respostas expostas no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Mediana das avaliações dos entrevistados nas facetas do Domínio Relações Sociais do WHOQOL-BREF, Pau dos Ferros/RN.



Fonte: elaborada pelas autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013)

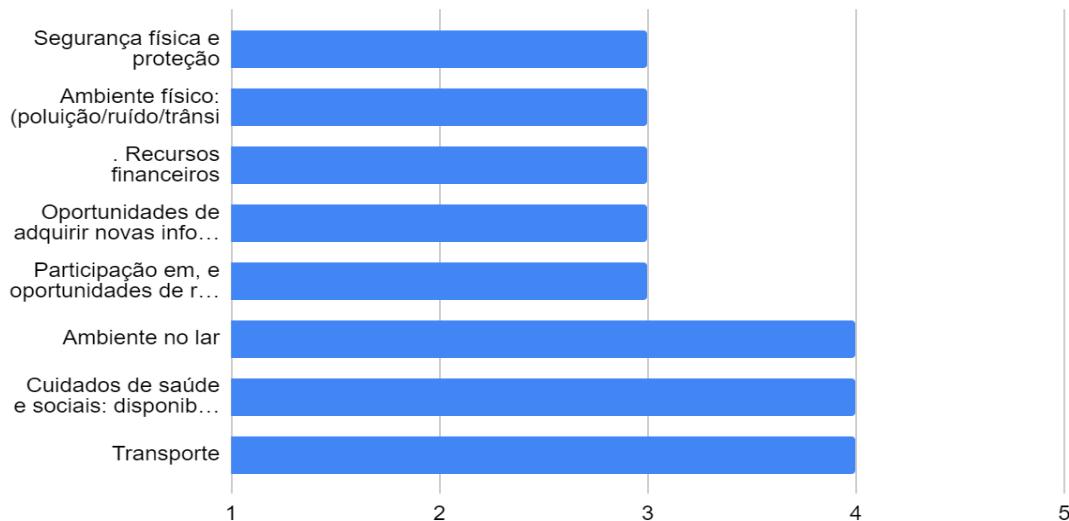
Os pesquisados revelaram estar igualmente satisfeitos com os relacionamentos pessoais, vida sexual e o suporte que recebem dos amigos e dos familiares avaliados com mediana 4. Assim, podemos considerar que para desenvolver um bem-estar físico, psicológico e emocional, precisamos desenvolver o máximo as potencialidades relacionadas a viver, sentir, amar, estudar e trabalhar, onde é importante considerar a família, os amigos, estima e valor que as pessoas representam em sua vida (Ferentz, 2017).

Também os relacionamentos sociais compreendem situações sociais com os outros, incluindo comunidade, família, participação em grupos e relações íntimas com os parceiros (AOTA, 2020). Nesse sentido, essas características representam para os estudantes fatores de influência positiva para sua qualidade de vida.

Por último, o domínio meio ambiente (gráfico 6) é composto por oito questões (Q8, Q9, Q12, Q13, Q14, Q23, Q24, Q25) que abordam as condições ambientais, qualidade e estilo de vida dos pesquisados.

Gráfico 6 – Mediana das avaliações dos entrevistados nas facetas do Domínio Meio Ambiente do WHOQOL-BREF, Pau dos Ferros/RN.

Meio-Ambiente



Fonte: Elaboração das autoras a partir do WHOQOL-BREF (2013)

De um lado, as questões relacionadas ao ambiente no lar/as condições de moradia; o acesso aos serviços de saúde e ao meio de transporte obtiveram mediana 4, caracterizando uma avaliação da qualidade de vida “bastante” insatisfatória. Por outro lado, as demais questões, obtiveram mediana 3, essas facetas estão relacionadas à segurança física (proteção), ambiente físico (poluição/ruído/clima, barulho, atrativos); recursos financeiros; oportunidades de adquirir novas informações; e oportunidades de atividade de lazer, correspondentes a “mais ou menos” satisfeitos. Nesse sentido, a questão financeira aparece como elemento condizente com o perfil socioeconômico dos estudantes, onde declararam em sua maioria de 1 a 2 salários mínimos por renda familiar. Sendo assim, tais características representaram fatores que limitam a qualidade de vida dos estudantes, como por exemplo, na prática de atividades de lazer.

De um lado, algumas facetas apresentam consonância com o estudo de Pinheiro (2020), quando comparado com as questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde e ao meio de transporte que também obtiveram mediana 4, caracterizando uma avaliação preocupante quando interferem na qualidade de vida. Por outro lado, não foi verificado nenhuma faceta com mediana menor que 3, sendo um elemento que chama a atenção pois significa que os estudantes do curso de Educação Física consideram nada ou muito pouco satisfeitos no tocante as facetas investigadas e que, consequentemente, interferem para se ter uma boa qualidade de vida. Portanto, diferente do estudo de Pinheiro (2020), que identificou três facetas com mediana 2:

segurança física (proteção), ambiente físico (poluição/ruído/clima); e atividades de lazer que interferem muito pouco na qualidade de vida.

Neste cenário, é possível deduzir que sem segurança física, proteção e as próprias condições ambientais não são propícias as oportunidades de recreação/lazer, aspecto também condizente com a renda das famílias. Além disso, considera-se que as atividades de lazer e diversão são essenciais em relação à qualidade de vida.

Também a investigação sobre a qualidade de vida não é exclusiva da área da saúde, mas de outros campos sociais. Citamos a exemplo, um estudo realizado na área da segurança pública, com os policiais militares do 12º Batalhão de Mossoró que fazem parte da ROCAM (Ronda Ostensiva Com Apoio de Motocicletas), nos anos de 2011 e 2012, com o objetivo de comparar a qualidade de vida dos policiais. Em geral, nos domínios da qualidade de vida os policiais da ROCAM, ficaram classificados como regular em todos os domínios, apresentando pouquíssimos níveis de bom e excelente. Sendo que a melhor avaliação ocorreu em relação as facetas do domínio físico e com pior desempenho as questões do domínio das relações sociais (Morais; Cardoso; Dutra, 2019).

Em geral, não foi verificado valores correspondentes as medianas 2 e 5, tendo as respostas dos estudantes oscilando entre as medianas 3 e 4, o que se traduz em um nível de avaliação da qualidade de vida mais para negativa do que para fatores positivos. A insatisfação, medianamente, dos estudantes com a falta de oportunidade para atividades de lazer tem relação direta com as condições salariais das famílias apresentadas incialmente no perfil deste estudo. Também pode ter raízes com as questões relacionadas aos problemas com dor, desconforto, dependência de medicamento e de tratamentos de saúde. Uma vez que, o lazer refere-se às atividades não obrigatórias desenvolvidas no tempo livre, desassociado da produtividade econômica, envolvendo aspectos culturais, esportivas entre outras (AOTA, 2020). De um lado, o lazer é considerado um elemento de comprometimento em virtude do excesso de cobrança no meio acadêmico (Gama, 2016). Por outro lado, é apontado como um quesito indispensável para a manutenção de uma vida equilibrada e com qualidade diante da sobrecarga que os acadêmicos enfrentam na rotina estudantil.

Sob essa ótica, o domínio com pior avaliação refere-se ao de relações sociais por meio de suas facetas correspondentes e de melhor desempenho o do meio ambiente. Sendo uma condição real a partir do momento em que o ambiente, as condições de trabalho, de saúde, a insegurança, os pensamentos negativos e a pressão acadêmica em que o sujeito está inserido podem ou não influenciar na qualidade de vida, levando-o a uma vida calma, ativa, tranquila

ou estressante, como também, uma vida sedentária com hábitos prejudiciais a qualidade de vida dos estudantes em análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo em geral, conforme os objetivos elencados, quanto a percepção dos pesquisados em relação a qualidade de vida e saúde apresentaram níveis satisfatórios. No entanto, em relação as facetas, o que era "bom" parece que não é "tão bom assim". O domínio de relações sociais apresentou o pior nível de satisfação em relação as facetas correspondentes ao suporte familiar, relações com amigos e com a vida sexual dos indivíduos, o que demanda um olhar mais cuidadoso no tocante aos problemas mencionados nesta categoria. Entretanto, o domínio meio ambiente apresentou nas facetas correspondente a (segurança, ambiente físico, recursos financeiros, oportunidades de novas informações, oportunidades de recreação e lazer) medianas mais ou menos, apresentando-se como sendo um fator de nível médio em relação a satisfação com a qualidade de vida. Desse modo, há uma contradição dos sujeitos na percepção geral em comparação com a percepção nas facetas dos domínios, principalmente, no tocante as relações sociais.

Assim, direcionar um olhar para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes do curso de Educação Física pode ser uma ação positiva na socialização destes sujeitos em comunidade, pois sua condição de bem-estar vai refletir diretamente no outro. Os acadêmicos precisam de um apoio para enfrentarem as dificuldades que aparecem ao longo do curso, principalmente, quando estão começando no ensino superior, onde dedicam vários anos de suas vidas ao estudo, a rotina estressante e vários outros fatores que contribuem para o surgimento de sentimentos negativos no dia a dia.

Portanto, evidencia-se que os resultados obtidos com a pesquisa, podem auxiliar no planejamento de ações em prol dos universitários, buscar oferecer um apoio maior e outros métodos que identifiquem as adversidades vivenciadas pelos estudantes e, por meio delas, favorecer a procura por soluções mais equitativas, com estratégias que melhorem a qualidade de vida dos acadêmicos e, consequentemente, um melhor bem-estar para todos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA) (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). **American Journal of Occupational Therapy**, 74 (2), Article 7412410010, 2020.

BAMPI, Luciana Neves da Silva; BARALDI, Solange; GUILHEM, Dirce; POMPEU, Rafaella Bizzo; CAMPOS, Ana Carolina de Oliveira. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm;** v. 34, n. 1, p.125-132, jan. – fev., 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Mundial da Saúde – OMS.** Brasília: MS, 2013.

BRASIL. **Brasil: 50% dos trabalhadores ganham menos de um salário mínimo.** [on-line]. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, atualizado em 2018. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/brasil-50-dos-trabalhadores-ganham-menos-de-um-salario-minimo/>. Acesso em: julho de 2023.

BRITO, L.T.; SANTOS, M. P. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Rev Bras Educ Fís Esporte,** (São Paulo); v. 27, n.2, p. 235-46, abr-jun, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/kWCNMFRrjx6XDq8LZGtRvfS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: junho de 2023.

CAVALCANTI, Gabriela Letícia Oliveira Silva; BRITO, Jamylle Silva de; CABRAL, Ana Karina Pessoa da Silva; RABELO, Aneide Rocha de Marcos; SILVA, Tainah Soares da; NASCIMENTO, Luciana Silva do; MARCELINO, Juliana Fonsêca de Queiroz; ARAÚJO, Thalita Caroline de Oliveira Soares Campos. Desempenho e satisfação nas ocupações de residentes multiprofissionais antes e durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, e26911815991, 2022 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.15991>.

FARQUHAR, Morag. Definitions of quality of life: a taxonomy. **Joumal of Advanced Nursing,** Oxford, v. 22, n.3, p.502-508, 1995.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. Análise da qualidade de vida pelo método whoqol-bref: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. **Estudo & Debate,** Lajeado, v. 24, n. 3, p. 116-134, 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1359>. Acesso em: set. 2022.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida (org). **A avaliação de qualidade de vida:** guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

GAMA, Abel Santiago Muri. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem,** Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-9, out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17011>. Acesso em: set. de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

MORAIS, Bruno David Dutra de; CARDOSO, Naiara Maely Araújo; DUTRA, Priscilla Tatianne. Uma análise sobre a qualidade de vida dos policiais militares da ROCAM. **Redfoco**, Vol. 6, n.1, 2019. ISSN: 2358-243X.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p.

OLIVEIRA, Beatriz Marques; MININEL, Vivian Aline; FELLI, Vanda Elisa Andres. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília; v. 64, n. 1, p. 130-5, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/VsFTKcGFKxyb8fQctdkRwC/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 05 de março de 2023.

PINHEIRO, Paulo Pessoa. **Qualidade de vida:** perfil de estudantes de enfermagem de uma instituição privada no cariri/CE. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem, Campus Saúde, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte/CE, 2020.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA JUNIOR, Severino Domingues da; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014.

SILVA, Naiara Gajo; BARROS, Sônia; AZEVEDO, Fernanda Christiane de; BATISTA. Luís Eduardo; POLICARPO, Valéria Camargo. O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial. **Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.100-114, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vDZrSZQGxn589qfKjr8dgzg/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 05 abr. de 2023.

THE WHOQOL GROUP. World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from World Health Organization. **Soc. Sci. Med.** v. 41, n. 10, p.1403-9, 2013.

Recebido: 28 de maio de 2024.
Aceito: 03 de março de 2025.